



## **INTERFERÊNCIA DE CULTURAS ANUAIS SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE *Brachiaria ruziziensis***

Ericksson Martins Leite<sup>\*1</sup>; Luan Marlon Ribeiro<sup>2</sup>; Ana Luiza Farias dos Santos<sup>2</sup>; Ivan Arcanjo Mechi<sup>2</sup>; Jeferson Willian Nardi<sup>3</sup>; Priscila Akemi Makino<sup>4</sup>; Gessí Ceccon<sup>5</sup>; <sup>1</sup>Mestrando em Agronomia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS; <sup>2</sup>Mestrando em Agronomia – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS; <sup>3</sup>Graduando em Agronomia – Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados, MS / Bolsista PIBIC/CNPq; <sup>4</sup>Doutorando em Agronomia – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS; <sup>5</sup>Analista da Embrapa Agropecuária Oeste. \*E-mail: eml\_eftal@hotmail.com

O cultivo consorciado é uma tecnologia que melhora a exploração das culturas no espaço e no tempo, mas sua resposta depende de planejamento para ambas as espécies. Objetivou-se avaliar o crescimento inicial da *Brachiaria ruziziensis* consorciada com espécies anuais. O experimento foi realizado em casa telada não climatizada, na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados/MS. Em 18/05/2014 semeou-se a *Brachiaria ruziziensis* solteira e consorciada com aveia branca, trigo, canola, girassol, crambe e *Crotalaria ochroleuca*, com seis plantas por vaso; e milheto, feijão-caupi, feijão-comum, sorgo sacarino e milho com quatro plantas por vaso, contendo 30 kg de solo seco. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas subdivididas. Nas parcelas principais foram alocadas os solos (arenoso e argiloso) e nas subparcelas as culturas anuais, em três repetições. Aos 55 dias após a emergência das culturas avaliou-se a massa seca de plantas, número de perfilhos e altura da braquiária, área foliar e massa seca das culturas anuais. Calculou-se a massa seca de braquiária no consórcio em relação ao seu cultivo solteiro. Os dados foram submetidos a análise de variância ( $P > 0,05$ ) e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott (5%). A braquiária produziu 78% e 55% de massa seca; e 2,26 e 1,69 perfilhos por planta, no solo argiloso e arenoso, respectivamente. A produtividade de massa de braquiária foi aumentada no consórcio com *C. ochroleuca* (14%) e diminuída no consórcio com milho (29%), girassol (32%), feijão-caupi (34%), aveia branca (51%), feijão (52%), canola (57%) e sorgo (67%), com redução também no seu perfilhamento.

Termos para indexação: alelopatia; consórcio; forrageiras.



Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.